ANO 9.º LISBOA — SABADO, 4 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2680

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TEVE grande significado a homenagem prestada hoje, na Associação dos Agricultores, ao falecido agronomo e ilustre professor que foi o conde de Nova Gôa, cujo retrato o sr. ministro da Agricultura descerrou na sala das sessões daquela agremiação.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima pronunciou um interessante discurso enaltecendo as qualidades reveladas pelo conde de Nova Gôa, como estadista, como agronomo, como professor e como português que soube ser na mais elevada acepção da palavra. Falaram ainda os srs. drs. Joaquim Rasteiro, Paula Nogueira e Archer Crespo que focaram a figura do homenageado, apontando-a como exemplo de uma vida digna e honrada.

O sr. ministro da Agricultura informou a assembleia de que o Govêrno resolvera condecorar com o grau de cavaleiro da Ordem do Merito Agricola e Industrial os fundadores da Associação dos Agricultores.

* * *

NUMA esmerada edição da "Portugal-Brasil", foi posto á venda o formosissimo discurso que Julio Dantas pronunciou, na sessão solemne de 7 de Dezembro de 1929, que inaugurou a "Semana Academica", comemorativa do 150.º aniversario da fundação da Academia das Sciencias.

E' um trabalho de alto brilho literario, em que se restabelece, na verdade e esplendor da epoca, "O duque de Lafões e a primeira sessão da Academia".

A palavra inspirada, fluente e duma rara limpidez no recorte e harmonia do periodo, com que o ilustre escritor conquistou os seus ouvintes, reaparece agora, para regalo e admiração do publico que aprecia os largos vôos do seu espirito.

* * *

COM 78 anos de idade, faleceu ontem a sr.ª D. Maria Antonia Jervis Atouguia Ferreira Pinto Basto, que foi durante a guerra chefe das enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa, lugar em que desenvolveu uma notavel acção beneficente.

Senhora de primorosa educação, os seus serviços foram altamente apreciados em França, onde evidenciou um espirito de organização invulgar e digno dos maiores louvores.

O seu funeral realizou-se hoje, tendo constituido uma imponente manifestação de saudade.

* * *

A PRINCESA Juliana, herdeira do trono da Holanda, formou-se em letras e filosofia, na Universidade de Leyde. Noutros tempos, dir-lhe-hiam:

—Aprenda vossa alteza a reinar e deixe a sciencia á mocidade que tem de ganhar a sua vida.

Como, porém, a realeza não gosa hoje do mesmo fervoroso culto de outras eras, a princesa Juliana, educando-se a primor, consegue pôr, nos pratos da mesma balança, o seu diploma e a sua corôa.

AS CARTAS DE ALCIPE

A's vezes penso que um fado acintoso espia os valores portugueses para os baralhar ou denegrir. Para os baralhar, sobretudo.

Em letras, então, a troca de fichas é tal que quasi ninguem se entende. Nivelam-se os grandes com os médios e mediocres, os insignificantes atravancam os primeiros planos da critica, e uma historia da literatura feita de meros verbetes descoroçoa quem tenha um pouco de sensibilidade e de gosto, tal a poeira livresca inutilmente levantada.

Esta jeremiada preliminar ocorre-me numa pausa de leitura das cartas da Marquesa de Alorna,— das pouquissimas cartas que o Marquês de Avila e Bolama transcreveu no seu util trabalho anedótico sôbre a grave e sabia Alcipe. Conhecia-se antes de 1916 a poetisa, e, com ela, a figurinha opressa e melancolica da presa de Estado de Chelas, tão varonil na conduta com o seu roçagante carcereiro, o Arcebispo de Lacedemónia. Que digo eu! Isto mesmo se conhecia bem vagamente até então, porque só em face das cartas que publicou o Marquês de Avila se começa a penetrar um pouco no espirito da subtilissima mulher, tão denso e arguto, de uma esquisita sensibilidade intelectual.

Essas cartas são na quasi totalidade dirigidas ao pai, Marquês de Alorna, que a conspiração dos Távoras iniquamente atirara para as prisões da Junqueira e a quem a dôce rapariguinha confidenciava as suas horas de reclusa: as incertezas, pequeninas vagas de esperança, passos cruciais de um longo apartamento.

Ao lado da irmã Maria, mais tarde Condessa da Ribeira e crismada de Dafne por Filinto, amparava a mãe, orfã pelo patibulo, com a sua suave presença, e, de longe, molhando a pena em lagrimas varonilmente desalteradas, levava ao pai encarcerado consolações amantissimas.

E' esse timbre filial um dos mais nitidos das cartas. Sente-se nelas pojar um seio compassado e submisso de mulherzinha, sem amores precoces, curiosa do mundo que fica para lá da rótula conventual, pedindo que o pai lhe sirva de director espiritual, mas subministrando-lhe ao mesmo tempo toda uma sábia perceptiva, cheia de pequenos alvoroços e de graves e agudos pensamentos.

A precoce Leonor lê os enciclopedistas, traça planos para a educação de crianças, estuda as linguas sábias, — mas com que discreta feminilidade não realiza tudo isto que nos têm pintado quasi sempre como pesada ingestão de sabença!

Mas o mais curioso do seu espirito é talvez a ingenuidade quasi sciente de si com que previne os ralhos amaveis, do pai contra aquilo que ela vê que pode ser julgado precocidade pedantesca, ousio dos anos, inexperiencia. Aconselha-lhe Voltaire pelo «modo delicado de pensar», Rousseau pelo «elegantissimo estilo», mas logo põe reticencias adversativas sem fôrça, para sustentar o papel de filha obediente ao index, habeis e bem insinuadas... Inventariando a cultura francesa do seu tempo, faz dos seus mestre uma piramide para lhe alçar no vértice a figura do Rei de França, e daí cai a fundo sôbre o despotismo indigena, que não convida a pensar alto e franco. Ennojada com o obscurantismo português, que a sua condição de vitima de Pombal carrega um pouco, refugia-se no culto de meia duzia de amizades serenas, de juizo severo e sólido. Filinto enche-a de admiração, mas supera Filinto sem querer. E' mais penetrante do que ele, mais largamente compreensiva. E, sobretudo, mais proxima de nós.

Como disse, este punhado de cartas da Marquesa de Alorna vem resolver e alargar a opinião formada, e anuncia que, conhecidas as pelo menos noventa e tal que se guardam no Palacio Fronteira, Alcipe subirá do grau de poetisa e iniciadora de Portugal nas literaturas do Norte á categoria de princesa entre prosadores da nossa lingua. Como epistológrafa, a avaliar pela amostra, é unica. O seu cálamo está para cima dos gemidos amorosos da suposta freira de Beja, porque estendeu sôbre o papel uma rêde de linhas mais delicadas e vivas: não menos humanas pelo muito que Alcipe sangrou, e mais universais, cultas sem tolice, amenas sem vulgaridade. Depois, o seu estilo aparece sem as gorduras setecentistas, a tal ponto que a unica expressão fradesca vem do nome faceto nos adeuses «ao mano Tancredo». Da sua prosa passa-se directamente á das *Viagens na minha Terra* e daqui á de Eça de Queiroz.

O sr. Conde da Tôrre, que sensatamente permitiu a Ernesto de Campos de Andrada a publicação das *Memorias* do Marquês D. José Trasimundo, — o mais rico documentario pessoal que o liberalismo nos legou, — não deixará por certo, mais tarde ou mais cêdo, de proporcionar a algum estudioso o raro prazer de revelar na integra as cartas da grande Alcipe. E pode gabar-se de oferecer então ao publico um dos mais vivos tesouros da prosa portuguesa.

VITORINO NEMÉSIO

MR. Rockefeler, o môço, destinou 150 milhões de francos para a Faculdade de Medicina de Paris. O simpatico John, que assim é seu nome, sabendo que a Faculdade vive num edificio acanhado, relativamente, é claro, adquirira uns terrenos para novas instalações, foi vê-los e disse: "Isto ainda é pequeno. Procurem area mais larga que eu disponho de 150 milhões„.

Rockefeler pôz uma condição curiosa: "o govêrno tem de dar uma soma igual áquela de que eu me vou desfazer.

E, para se não perderem os 150 milhões, o govêrno acede, e já a Faculdade tem em vista uns terrenos amplos, em Halle aux Vins, e que com os seus 11 hectares permite satisfazer a aspiração da Faculdade: construção de anexos para os alunos, montagem de uma clinica ultra-moderna e de um instituto de biologia, que será o mais notavel da Europa.

Os milionarios americanos oferecem, ao menos, este confortante exemplo: dispôrem de parte dos seus milhões a favor de causas nobres. E fazem-no fóra da sua patria.

E compelem os governos a fazerem o mesmo que eles.

Nós dizemos que se trata de um exemplo. Talvez não se trate, porque os ricos de cá não dispõem, proporcionalmente, de uma particula da sua fortuna para estas coisas da sciencia e do bem da humanidade.

* * *

ESTÁ-SE realisando em Coimbra, com muito entusiasmo e animação, o Congresso do Professorado Primario. Alguns congressistas, especialmente os srs. Carvalhão Duarte e Pedro de Almeida, referiram-se ao acto corajoso do ex-ministro da Instrução, sr. major Costa Ferreira, que mandou reabrir a União do Professorado Primario—acto que o sr. dr. Vitor Hugo de Lemos perfilhou, tornando-se credor das simpatias dos pioneiros do ensino primario.

O sr. Pereira Nina disse o seguinte:

—O problema do ensino só deve trazer resultados proveitosos, quando as escolas estiverem devidamente instaladas, guarnecidas do necessario material didatico, e ainda quando aos professores fôr bem retribuida a sua missão.

Nestas palavras se resume, dentro das necessidades da nossa democracia, o programa a realizar, em beneficio da educação do povo. Multipliquem-se as escolas, fazendo-as confortaveis e atraentes, com todas as facilidades para quem ensina e para quem aprende. Seleccione-se a rigor o professorado e pague-se-lhe devidamente.

* * *

UMA cartomante que, no Tribunal dos Pequenos Delitos, declarou que ha vinte e cinco anos exerce a sua profissão, foi condenada ao pagamento de 1.200$00, que pagou de pronto. A sua clientela se encarregará de a reembolsar da soma dispendida. E a sua arte de explorar os ingenuos ha-de sublimar-se. A estulticia humana é uma verdadeira arvore das patacas—quanto mais a podam, mais ela cresce.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras:

Madrid (424 m.), ás 22,00. Selecção das zarzuelas de Caballero «El senor Joaquim» e da zarzuela de Gimenez «La Tempranica».

Sevilha (368 m.),ás 21,15. Selecção da ópera de Wagner «Tristão e Isolda», com solistas, coros e grande orquestra.

San Sebastian (403 m.), ás 22,00. Selecção da ópera «Carmen», de Bizet, com solistas, coros e grande orquestra.

Londres (356 m.), ás 21,35. Ouverture da «Gran Duquesa» (Offenbach), «Hernani» (Verdi), «Cavalleria rusticana» (Mascagni), etc.

Hamburgo (372 m.), ás 19.00. «Gasparone», ópera em três actos de Millocker.

Toulouse (380 m.), ás 20,15. Concerto sinfonico: obras de Manuel de Falla («El sombrero de três picos»), Stravinsky («O passaro de fogo»), Korsakoff (Canção hindu), Sibelius («Valsa triste»), etc.

Genova (387 m.), ás 19,45. a opereta de Strauss, «A ultima valsa».

Roma (441 m.), ás 20,00. Concerto de Banda Militar.

Daventry 5 G (479 m.), ás 22,00. Concerto Sinfonico retransmitido de Berignani. Obras de Beethoven, Rachmaninoff, Haendel, Mozart e Debussy.

Radio Paris (1.744 m.), ás 20.15. Canções populares francesas.

A MUSICA

O concêrto no Gimnasio

Publicamos, a seguir, o magnifico programa do 8.º concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, interpretado amanhã no Gimnasio, pelo ilustre maestro Artur Fão:

1.ª Parte—«Cleopatra» (abertura), Mancinelli; «Minueto» (estilo antigo), Fernandes Fão; «O aprendiz de feiticeiro» (Scherzo), D. Dukas.

2.ª Parte—«Scheherazade» (suite sinfonica, inspirada nos contos das «Mil e um noites»), Rimsky-Korsakof (violino solo, Luis Barbosa)

3.ª Parte—«O lago encantado» (primeira audição em Portugal; «Uma caixa de musica» (a pedido), Leadon, «1812» (abertura solene), Tchaikowsky. A orquestra para este ultimo numero será aumentada conforme as exigencias da partitura.

UMA CARTA

sobre um assunto tauromaquico

Sr. Director—No *Diario de Lisboa* de ha dias vinha publicada uma cronica assinada pelo sr. Carlos Portugal Ribeiro, sobre «Um critico» tauromaquico da Ilha Terceira. Como patricio do referido critico conheço-o desde criança—o que equivale a dizer que lhe conheço o *fraco* dos touros.

Apresso-me, porém, a desfazer um engano do sr. Portugal Ribeiro: João Batata não morreu, está são escorreito e ainda este verão passado com ele cavaqueei bastas vezes. Se o sr. Portugal Ribeiro voltasse a Angra, apesar de terem passado tantos anos, não teria dificuldade em reconhecer o grande afeiçoado o mesmo chapeu sabeiro, e encimar-lhe a cabeça, talvez um pouco mais calva, as mesmas calças estreitas, tão estreitas que não se sabe por que forma se podem vestir, e, para remate, a formidavel cabeça de touro de prata a servir-lhe de alfinete de gravata. E todos os dias de tourada de praça o poderá ver no seu poiso certo—um buraco na parede lateral do curro—a tomar notas sobre o decorrer da corrida, não sei se para uso proprio se para cronicas de «A União».

Fica assim desfeito o equivoco em que laborava o sr. Carlos Portugal Ribeiro, e com este esclarecimento, estou certo, ele muito prazer terá, pois assim fica com a certeza de que, se voltar a Angra do Heroismo, poderá recordar na companhia de João Batata os bons tempos passados, e ouvir da boca dele citações repetidas de Herculano e Camões.—De v., etc.—P. F.

FESTA DE HOMENAGEM

dedicada ao Sport Lisboa-Benfica

No Lisboa Club, da rua da Atalaia, realiza-se amanhã uma festa de homenagem ao actor Eduardo Neves e dedicada ao Sport Lisboa e Benfica, festa que deve revestir grande brilhantismo pelo valor dos artistas que tomam parte na execução do execelente programa.

Além dum acto de variedades, sobe á scena a engraçada comedia «Um inimigo de mulheres», fechando o sarau com um grandioso baile.

COLISEU

o o o

A "matinée" de ámanhã e as estreias de segunda feira

Os actuais artistas que compõem a grande companhia de circo dão hoje e ámanhã os seus ultimos espectaculos, no Coliseu dos Recreios, com programas sensacionais, em que estão incluidas todas as grandes atracções.

A'manhã realiza-se uma grandiosa "matinée" em que teem entrada gratuita as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas e para a qual estão bilhetes á venda desde hoje, e na segunda-feira, em espectaculo da moda, realizam-se

7 SENSACIONAIS ESTREIAS 7

CRONICA

O DIABO é o ensaiador

Biancoleti, celebre actor italiano, ao desempenhar o longo monologo duma paça, em pleno sucesso, trazia sempre na mão um objecto qualquer. E sôbre ele é que, de improviso, bordava tantas pilhérias que o publico ria a bandeiras despregadas.

Em certa noite, quando aparecera no palco trazendo uma garrafa *(fiasco)*, a veia cómica falhou, os chistes não déram resultado, o publico ficou impassivel e o artista estilhaçou o vidro exclamando raivoso: — «por tua causa é que eu fiz uma triste figura!» Foi assim que nasceu a palavra — fiasco — para indicar tudo o que desagrada á assistencia. Quando agrada pede-se *bis*, esse velho costume romano que só encontrou um inimigo naquele empresario que, procurando economisar a luz, abriu uma inscrição paga para, no final do espectaculo, dar aos presentes os numeros que desejassem repetidos. Esse empresario foi talvez o unico que, por isso mesmo, não admitiu a *claque*, que teve a sua origem, nos tempos de Napoleão, na famosa competencia suscitada entre M.elle Georges e M.elle Duchernois, do Teatro Francês. Essa quasi indispensavel instituição teatral correu logo o mundo e o chefe da *claque* passou a ser, em Paris, o «entrepeneur des succés dramatiques»—. A *claque* era obrigada a assistir aos três ultimos ensaios da peça nova, para marcar os pontos da sua intervenção nas noites de espectaculo. Havia os encarregados de rir *(rieurs)*, as senhoras que deviam chorar *(pleureuses)*, os repetidores *(bisseurs)*, as damas que fingiam um soluçar histérico, sublinhando determinadas scenas *(sanglo-teuses)*, as que desmaiavam *(pameuses)* e até cavalheiros, elegantemente vestidos, com a missão de simular o pranto pelo nariz e de se assoarem nas passagens mais impressionantes *(moucheurs)*... Na Grecia, como consta da apóstrofe que Demósthenes dirigiu, na Oração da Corôa, a Eschino que tinha sido actor, o desagrado da plateia manifestava-se pelo arremesso de figos, azeitonas e engaços de uvas contra os artistas e entre nós chegaram a atirar-lhes com patacos de bronze, no meio de assobios estridentes. A pateada propriamente dita, por se assemelhar ao barulho das patas dum tropel de cavalos, começou em Roma, no tempo de Augusto. Foi lá que surgiu a *ovação* derivada de *ovis (ovelha)* por ser esse o animal sacrificado em honra do general vitorioso a quem a *ovação* era concedida. O sacrificio dos bois, homenagem de maior vulto, tinha lugar sómente na cerimonia do *triunfo*. A ovação começava na Porta Capena e findava no Capitolio. O primeiro ovacionado foi Pósthumo, segundo uns, mas as noticias certas que temos referem-se ao general Aulio-Manlio, no ano 279 de Roma. Ainda foi de Roma que nos veio a narração das *festas* que, no parecer de Symmaco, remontam ao rei sabino Tácio que Rómulo associou ao seu reinado. Sabe-se que foi o primeiro a mandar, como presagio feliz, cortar no bosque sagrado da deusa Strenna (deusa da saude) ramos de arvore e verbena com que era enfeitado o templo de Jupiter Capitolino. Dai o nome de *strenoe* dado aos presentes do Ano Bom que originaram *etrennes* para os franceses e *estreias* para nós, com aplicação não ao ano novo mas á peça nova apresentada ao aplauso ou á reprovação do publico.

Ha tambem no teatro a expressão de *bilhetes de favor* e essa vai buscar a sua razão de ser ao «vaudeville» de Jouy — *Le Tableau des Sabines* — que subiu á scena, em Paris, em 1800, e no qual havia um «couplet» que assim denominava as entradas de graça comentando que muitas vezes o teatro está cheio e a bilheteira vasia... No entanto já houve, em Londres, um teatro, o *Rehearsel-Theatre*, escola de principiantes, onde os artistas novatos pagavam aos espectadores que, apesar disso, os pateavam quando não lhes agradava o seu trabalho.

Julgámos curioso dizer a origem destas palavras que toda a gente emprega em relação ao teatro que sempre foi um vasto campo das maiores surprezas e revelações sensacionais. A's vezes representa-se dentro dos bastidores e nos camarins com mais verdade do que no palco. Assim o mostraram, tragicamente, Folti quando, no teatro de Mantua, após a representação da *Estatua de Carne*, apunhalou cinco vezes, por ciumes, o peito da sua colega Cesarina e, comicamente, quando a bela Deraisy (a «faisã») e a simpatica Blemont (a «galinha branca»), nuns intervalos do *Chantecler*, no Teatro da Porte Saint-Martin, se depenaram, reciprocamente, em duas noites seguidas, por causa de penas de amor... E sendo o Teatro, como é, ou deve ser, «o exercicio duma cura de almas», no pensar de Vitor Hugo, e uma escola em que «os poetas devem dar lições de alma exaltando o lirismo, moralisando a beleza e consolando com a graça», segundo afirmou Rostand, ao entrar na Academia Francesa, bom será que cuidem dele em relação aos seus efeitos beneficos e perniciosos. Pois não ha duvida de que pode ser, muitas vezes, quando não fiscalizado criteriosamente, uma escola de perversão, de praticas criminosas e de falhas de caracter que costumam ter um grave desfecho nos tribunais. Bastará lembrar que se o teatro produz a fantasia sugestionando o bem e o belo tambem reproduz a realidade, o mundo que, em certa quadra castelhana, é uma farça na qual Deus é o autor, os homens são os comparsas e o diabo é o ensaiador....

MARIO MONTEIRO

(Advogado)

BOLO REI

Fabrico especial da CONFEITARIA NACIONAL
Balthazar Reis Castanheira, Scrs., Limitada

Mais de cem anos de bom credito

Rua da Betesga, 59, 61, 63, 64 — Rua dos Correeiros, 234, 236, 238, 240

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Um grandioso filme

2 partes comicas

Amanhã — Matinée ás 17.

RIR — RIR — RIR

Automovel Club de Portugal

CARTA ITINERARIA DE PORTUGAL
n'um elegante volume
com
16 Mapas
PREÇO: 30$00
á venda na Séde do Club e nas livrarias

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Regina Paccini de Alvear, D. Heloisa da Costa Morais da Silva Neves, D. Maria Victoria Duarte Silva Ferreira Lima, D. Maria de Lourdes Garcez Palha de Almeida, D. Maria Josefa de Guimarães Pestana de Magalhães, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Maria do Ceu Leitão Rito de Almeida Rainha, D. Irene de Serpa Pimentel Pinto Pacheco, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Justina Simões Anjos, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Olga Sassetti Vinagre, D. Maria Beatriz Girão e D. Margarida Lemos de Magalhães.

E os srs.:

Dr. Caspar de Abreu, Alexandre de Almeida, Antonio José de Melo Machado Campelo, Luis de Cabedo Vasconcelos (Zambujal), Frederico Guilherme Nunes Teixeira e Francisco Pinto Martins.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Julia Gomes Miranda, D. Ana Maria Luisa Cardoso de Menezes (Margaride), D. Luisa Maria Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e D. Gabriela Rebelo de Andrade.

E os srs.

Conde de Avilez, dr. Mario Correia de Aguiar, Sebastião de Carvalho da Silva, Domingos de Almeida Centeno, Jorge Pacheco Burnay e Carlos Afonso de Azevedo Cruz de Chaby.

—Fez ontem anos a menina Maria Helda Monteiro Machado Toledo, filha do sr. capitão Machado Toledo.

hás dançantes

No Hotel de Italia

Amanhã realiza-se nos salões do Grande Hotel de Italia, mais um «chá dançante» dos domingos, que será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» Del Pino, sendo de esperar que as principais familias da nossa primeira sociedade de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa, dêem ali ponto de reunião.

Pontos de reunião

No Nacional

Está dando as suas ultimas representações a interessante peça «Romance», na qual a ilustre artista D. Amelia Rey Colaço tem uma soberba criação, subindo novamente á scena na segunda-feira o original de Marcelino Mesquita «Peraltas e Secias». Assistindo ao espectaculo de ontem recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Rosa Pinheiro Chagas, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Teresa Correia de Almeida (S. Januario), D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, madame José Maria Alvares e filhas, D. Julieta de Vasconcelos Brandão Pais, madame Arnaud, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, madame David Cohen Zagury, D. Maria Eduarda Nunes da Silva e Castro e filhas, D. Maria Emilia Pinto de Figueiredo, D. Maria de Lourdes Meyreles de Araujo, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Gimnasio

Hoje e amanhã representa-se pela ultima vez a engraçada peça «O Rei da Sorte», subindo á scena na segunda-feira em «reprise» a peça «A Rajada» notabilissimo trabalho da ilustre artista empresaria D. Lucilia Simões.

No São Luis-Cine

Assistindo ontem á exibição do engraçado filme «O homem da manivela» neste aristocratico «cine» recorda-nos ter visto as sr.as

Condessa de Seisal e filha, condessa de Mangualde, condessa de Carnide, condessa de Tomar, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Bourbon de Azevedo de Castro, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria de Castelo Branco Arantes D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Clarisse Couto, madame Heyte, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria Pavão, D. Maria Rosa Barroso Sobral Cid, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria do Carmo Reis, mesdemoiselles Barroso de Morais, etc.

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salon des Élègantes

de A. Hilário-Calista: **Secção de Cabeleireiro.** Cortes de cabelo 5$00. Lavagem 5$00. Permanente desde 100$00.

Direcção de E. Villar

R. do Carmo, 15, sl

COSTA DO SOL

Jogos autorisados por concessão do Govêrno, no Casino Internacional do Monte Estoril durante todo o ano.

Aos domingos e dias de festa, jantares-concerto de mesa redonda e á carta.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

POLITICA

O desarmamento naval

O «memorandum» enviado pelo Govêrno francês a Londres, Nova-York, Ròma e Tóquio, cujo texto foi integralmente publicado no *Temps*, de sabado passado, veio manter em foco a questão do desarmamento naval. Em Inglaterra e em França a opinião continua hostil á eficacia do limite de unidades e de tonelagem proposto pelo gabinete americano: *The Economist* preguntava num dos seus ultimos numeros se o Govêrno britanico estava disposto a renunciar a «essa concepção sem significado do minimo de necessidades de defeza», de que fala a mensagem do presidente Hoover.

Diz *The Economist*:

«Não existe, na realidade, um minimo desse genero, a não ser relativamente aos armamentos das outras nações... Um punhado de destroyers basta para nos assegurar o dominio dos mares, se mais nenhuma outra nação estiver armada. Não ha que esperar um alivio sensivel do fardo que nos pesa durante o mês de Janeiro, se os peritos conseguirem manter as suas regras arbitrarias.»

Naquele *conseguirem* ha um sentido do «humour» bem proprio dos cidadãos britanicos...

Mais sincero *Monde* descrê inteiramente da utilidade da Conferencia de Londres:

«Que os Estados capitalistas (e os Estados podem continuar de estrutura capitalista mesmo tendo governos socialistas) pensem em abolir, ou mais simplesmente, em reduzir por suas proprias mãos as suas fôrças militares, ninguem conte com isso»... «No dia seguinte á Conferencia de Londres, as potencias maritimas continuarão a construir couraçados, cruzadores, submarinos, quando mais não seja para substituir aqueles que estejam inaproveitaveis ou sejam dum modêlo já antigo.»

E' esse mesmo espirito que preside á opinião italiana. O *Guerin Meschino* publica dois desenhos humoristicos significativos.

A volta de Daudet

Ninguem pode negar que a caricatura traduz, a maior parte das vezes, com mais vigor e precisão do que os artigos sérios, o verdadeiro parecer dos povos sôbre os acontecimentos politicos. Ha desenhos humoristicos definitivos, fortes e amargos como verdades — que são.

A repatriação de Leon Daudet foi um maná para os lapis «sans peur», muito embora nem sempre «sans reproche», dos caricaturistas franceses. *Cyrano* publica uma dupla pagina de Gassier que resume todos os longos artigos escritos sôbre o assunto: Léon Daudet, de mãos nos bolsos, sorridente, é conduzido de Bruxelas para Paris debaixo dum pálio, a cujas varas se vêem Edouard Herriot, Mandel, Daladier e Marin — os quatro deputados, dois da esquerda e dois da direita, que solicitaram de Tardieu o indulto do director de *L'Action Française*. Numa outra pagina, ainda Gassier coloca na bôca de Charles Maurras, correligionario de Daudet, esta frase que dispensa comentarios:

«— Que pouca sorte! Indultaram-no!...»

LITERATURA

Prémios literarios

Deve assinalar-se o fenomeno invulgar de a atribuição dos premios literarios em França não ter suscitado entre os criticos as habituais discordancias. E' verdade que já morreu Paul Souday. Mas o seu douto sucessor, André Thérive, que procura, sem necessidade, amoldar as suas preferencias ás tradições que o falecido Souday deixou no rodá-pé do *Temps* — foi duma louvavel complacencia para o romance *L'Ordre* (A Ordem), que conseguiu para Marcel Arland o Premio Goncourt:

«Apresso-me a dizer que *l'Ordre* é uma obra sólida, que se mantem pelo seu proprio pêso, e que honra quem a escreveu. Apesar das suas oitocentas paginas, não é fastidiosa. E' apenas um pouco monotona, mas por razões ponderaveis.»

Esta «necessidade de monotonia» explica-a André Thérive como a explica tambem André Thibaudet, em *Candide*.

Jacques Boulenger, cujas «Criticas em três linhas» (ás vezes são só duas, mais vezes quatro, e algumas vezes mais...) tem celebrizado uma secção da nova revista francesa *Bravo*, é menos cordial:

«Não era facil criar o Julien Sorel do nosso tempo. Mas em todo o caso, três volumes!...»

Não posso precisar onde li isto, pouco mais ou menos: *L'Ordre*, de Marcel Arland, tem três volumes. Isto quere dizer que o «Premio Goncourt» custa este ano trinta e seis francos». Não sendo menos verdadeiro — é muito mais cruel.

O Premio Fémina-Vie Heureuse coube a Georges Bernanos, pelo seu romance *La Joie*, «que nimba duma auréola de santa a continuação dos seus dois outros livros, duma ardencia infernal»: *Sous le soleil de Satan* e *L'Imposture*.

O Premio Théophraste Renaudot foi atribuido a *La Table-aux-Crevés*, «fresco camponês, dramatico e mistico» de Marcel Aymé.

O primeiro laureado do Premio Gringoire, instituido pela revista do mesmo nome, foi Marcel Sauvage, pelo seu livro *Le premier homme que j'ai tué*, «evocação guerreira, de vigorosa factura e claro estilo, á maneira de Remarque».

A Academia das Sciencias acaba de atribuir os seus três premios literarios a René Pinon (Premio Gobert), André Demaison, autor de *Le livre des bêtes qu'on appele sauvages*, (Premio do Romance), e Henri Massis (Grande Premio de Literatura). Mas os seus numerosos premios não são do agrado de todos os imortais, pelo menos de René Doumic, que o declarou em plena sessão, propondo uma redução no numero e um aumento no valor.

Deve notar-se que os livros de alguns dos candidatos não laureados têm merecido os mais rasgados elogios: *Les Confessions de Dan Yack* (continuação de *Le Plan de l'Aiguille*), de Blaise Cendrars; *La Passion d'Antoine Carnel*, de Marcel Nalpas; *Cavalier Seul*, de Paul Haurigot, romance que foi publicado em *Les Annales*; *Deutschland*, de Robert Trintzins; *Les Forces*, de Maximilien Gauthier; *L'Amour Nuptial*, de Jacques de Lacretelle, etc.

Pierre Frédérix disse, em *Bravo*, «*le mot qu'il faudrait dire*», e que não traduzimos, para que não perca a minima parcela do seu espirito original:

«*On n'épouse point Parsifal. On le couronne.*»

Livros de mulheres

Ainda em *Bravo* — não nos repugna insistir nos recortes desta jovem revista, porque é realmente excepcional — André Maurois, o famoso autor de *Climats*, publica um artigo intitulado «Livros de mulheres», que começa assim:

«Shakespeare tinha uma irmã que morreu nova, que não escreveu uma linha e que talvez tivesse génio.

Não procurem essa irmã de Shakespeare nas biografias oficiais. Foi inventada por Mrs. Virginia Woolf no decorrer duma conferencia que ela fez na presença de alunas de Cambridge sôbre «A Mulher e o Romance», e em que procurou mostrar que, se o lugar do homem nas artes, e em particular na arte do romance, é muito maior que o da mulher, é talvez porque esta viveu até uma época ainda proxima de nós uma vida mesquinha e dificil. Dêem á irmã de Shakespeare um quarto para trabalhar, quinhentas libras de rendimento, o direito de sonhar livremente e verão dentro de cem anos que *Sonho duma noite de verão*, que *Tempestade* ela é capaz de escrever.»

André Maurois revela-se um feminista convicto e inteligente, verificando a eclosão, graças á tolerancia moderna para com o sexo fraco, de reais talentos literarios femininos. E cita: *Trois parmi les autres*, o primeiro romance de Simonne Ratel, que mereceu de Frederico Lefévre este elogio: «uma obra cheia de graça, de fantasia e de poesia, que conquista lentamente, apenas pelo manejo da propaganda oral, que é a melhor»; *Poussiére*, de Rosamund Lehman, que levou Robert de Saint-Jean a exclamar: «Que surpreza! O romance de adolescencia perde, em Cambridge, esse cheiro a relento e a canfora que Mauriac discerniu tão bem na provincia francesa. Que agradavel surpreza!»; *L'Initiatrice aux mains vides*, de Jeanne Galzy, que entusiasmou Auguste Bailly:

«Não conheço talento com mais cambiantes, mais interior, mais puro que o de Jeanne Galzy. Cada um dos seus livros é um milagre de sensibilidade e de compreensão.»

«Acreditar-me-hão sob palavra se eu disser que *L'Initiatrice aux mains vides* é uma obra constantemente emocionante, e cuja forma é tão pura como o pensamento?»

André Maurois tira conclusões:

«Um impressionismo de estilo, uma natural tendencia para transformar as ideias em sentimentos, um são horror ao abstracto, tais me parecem ser os caracteres dos livros de mulheres que acabo de lêr.»

Mas não se arrisca a fazer a mesma ousada afirmação de Mrs. Virginia Woolf, o que o não impede de acabar com *un bon mot*:

«Dêem cem anos á irmã de Marcel Proust, á prima de Giraudoux.»

ARTE

As diversas tendências da Arte Contemporânea

François Vouillé, no «Panorama do Salão de Outono no ano de 1929», publicado pela revista mensal *A B C artistique et littéraire*, analiza as diversas tendencias da arte contemporanea:

«Depois da grande revolução cézanniana que pôs tantos cerebros em fermentação, depois da revolução da arte rudimentar e barbara dos escultores negros e oceanienses, depois das tentativas arrojadas dos Fulvos e dos Cubistas, depois duma pintura toda cerebral e toda decorativa, a escola actual parece querer voltar a uma pintura directa, anti-decorativa, e, para dizer tudo, a um realismo classico.»

Vouillé constata depois a existencia de varias «escolas actuais».

«Mas é aos realistas amorosos das belas côres e dos belos materiais que o futuro parece reservado.»

«Para eles, o grande mestre já não é Cézanne, é Renoir; é principalmente Corot.»

E para sossêgo e consolação de todos aqueles a quem assustavam as novas tendencias da arte, afirma que, no ultimo Salão de Outono de Paris, bêrço de todas as escolas, *Wall-Street* dos valores artisticos contemporaneos, «aos maneirismos, aos dogmas estreitos e intolerantes» tão prejudiciais como as «especulações transcendentes e vãs dos abstractores de quintessencia, se opõe uma arte sensual, enamorada de medida, de simplicidade e de natural, feita de observação singela, de sinceridade, de poesia.»

Amen... — como decerto disse Charles Maurras quando leu as fundamentadas profecias de Vouillé.

Uma oitava arte

Louis Delluc alinhou o cinema na fileira das artes, dando-lhe um numero ordinal: a sétima. Ao tempo, o cinema silencioso não tinha conquistado ainda adeptos suficientes para que essa classificação podesse encontrar um ambiente favoravel. Mas hoje, que essa extensão da ideia de arte já não surpreende ninguem, como a ninguem surpreende a realização scientifica das previsões de Jules Verne, preparemo-nos para aceitar com menos relutancia a aparição duma oitava arte que meia-duzia de homens de talento têm, como Delluc, a ousadia de prevêr.

Em 26 de Dezembro, Jean Antoine constata em *Pour vous* que o radiograma apresenta pontos comuns com o cinema falado:

«Os alemães foram os primeiros a compreender que a musica irradiada não podia ser reproduzida fielmente.»

Daí a ideia duma musica nova baseada em principios ineditos. Um instrumento novo foi criado: o microfone; ele deve originar uma nova arte. Uma escola de jovens musicos alemães criou então a musica radiofónica. Essa será amanhã a musica do filme sonoro.»

E exemplifica, estabelecendo um seguro paralelo entre «A tragedia do dirigivel *Italia*», irradiado de Langenberg pelo dr. Wolf, e a «Melodia do Mundo», filme sonoro realizado por Walter Ruttmann que actualmente entusiasma Paris.

Três dias depois Paul Deharme escrevia em *Radio-Magazine*, a proposito da criação duma arte radiofónica:

«O alto-falante distribui sons criadores de sensações. Segundo um processo cujo desenvolvimento é facilitado pela permanencia das sensações mais ou menos vivas assim criadas, a razão, á falta da ilustração da musica e do comentario da ensceenação, reconhece nesses sentidos das palavras que se confrontam automaticamente, mais ou menos depressa segundo os gostos, as tendencias e as disposições, com o conteudo da memoria.

Essas associações dão origem a imagens imaginarias, diferentes dum auditor para o outro, e que são o equivalente radiofónico das imagens reais fornecidas aos espectadores dos teatros e dos cinemas.

«Assim, a arte radiofónica consiste em criar, em colorir e em tornar vivas as imagens do filme interior, em guiar, em ritmar e em dramatizar esse filme.»

O problema da palavra é mais grave. E tanto Jean Antoine como Paul Deharme estão longe de dar a ultima... palavra. Em todo o caso, Deharme diz:

«A voz humana é um instrumento a mais na orquestra; as imagens imaginarias (e as sensações) que as palavras suscitam podem ser combinadas com as imagens imaginarias decalcadas sôbre as imagens fisicas da tela, mas querer sobrepô-las seria uma ingenuidade.»

Ora, ha já um ano, Eisenstein, Pudovkine e Alexandrof, os três famosos cineastas russos, esperavam do filme falante um «novo modo de expressão». Assim o revela *Monde* num inquerito que ha tempos publicou.

«Os primeiros trabalhos de experiencia realizados com o filme fonetico devem ocupar-se da não-coincidencia absoluta do som e da imagem. E sòmente semelhante «tempestade» fornecerá a sensação necessaria que provocará em seguida a criação das regras do contraponto orquestral para imagens visuais e foneticas.»

SCIÊNCIA

As fôrças do futuro

Foi tambem para *Monde* que o famoso inventor italiano Marconi fez as seguintes declarações sôbre as fôrças fisicas de que depende o futuro da civilização:

... ...

«As duas proximas *étapes* da evolução da sciencia serão: a ruptura do átomo e a transmissão da fôrça motriz a grande distancia sem necessidade de fios condutores.»

... ...

«A humanidade alcança dia a dia vitorias na luta contra o espaço e o tempo. Em cada dia, vê surgir novos processos poupando a mão de obra. E com os progressos da sciencia, dia a dia vamos tendo menos necessidade das nossas mãos e das nossas pernas.

«Disto resultará provavelmente uma mudança na anatomia humana.»

... ...

«Os átomos duma celula ficam imutaveis, mas não ha provavelmente uma só particula organica que seja agora o mesmo que era ha dez anos»

... ...

Marconi declarou ainda que o futuro da sciencia e da industria assentava na descoberta da forma de aproveitar a energia inter-atómica, pois que num volume de um centimetro cúbico seria possivel condensar a fôrça suficiente para deslocar toneladas.

Coordenação de ANTONIO LOPES RIBEIRO

CASINO INTERNACIONAL MONTE ESTORIL
COSTA DO SOL
DOMINGO, 5
FESTA DOS REIS
A'S 20 HORAS: JANTAR Á AMERICANA
BOLO REI REPLETO DE BRINDES
A'S 22 HORAS: NO "ÉCRAN" O PRIMOROSO FILME
O SORRISO DE PARIS COM CONSTANCE TALMADGE
ILUMINAÇÕES
RESERVAM-SE MESAS
SEGUNDA FEIRA, 6 — DIA DE REIS — A EXIBIÇÃO DO FILME DE GRANDE ESPECTACULO *SCHEHERAZADE*

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehvershary. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86 — LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GIMNASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA ERICO
Penultima representação
A famosa comedia em 3 actos
O Rei da Sorte

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5092
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobresselentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

O preto no branco

Anda acêsa nos jornais cinematograficos de todo o mundo a discussão acêrca dêstes dois processos de filmagem: o sonoro e o mudo.

Confesso que, embora não tenha tido ainda ocasião de ouvir a voz do Al Jolson ou da Clara Bow, através do registo do operador, desde já enfileiro na legião dos que combatem o novo processo cinematografico.

As vozes dos personagens—baseio me no depoimento de amigos que já viram "films" sonoros—não têm verosimilhança, nem encanto. De modo que é preferivel vê-los mudos e adivinhar, pelos gestos e pelas legendas, o que êles dizem e o que êles pensam.

O meu querido camarada Rogerio Pérez, sempre que o consultam sôbre o problema, responde nestes termos: Cinema só claro-escuro e silencioso.

Ha, talvés, no cinema sincronizado, uma parte que se tolera, como se toleram as grafonolas e a telefonia sem fios: a que se refere ao canto e á musica. Mas, ainda assim, vou pelos cantores em carne e osso, pelo Nicolino e pelo René Bohet.

Um boémio meu amigo—que eu vejo agora muito pelos cinemas—retorquiu nestes termos á minha interpelação:

—Qual sonoro?! Pois se nós deixámos de ir ao teatro só para não os ouvir!....

Felix Correia

York bar
: grande sucesso :
christmas cocktail
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

Vida desportiva

União Foot-ball Lisboa

Realiza-se amanhã a inauguração oficial do campo do simpatico clube de Santo Amaro.

Disputar-se-hão dois jogos:

Entre as categorias de honra do Benfica e do Vitoria, desafio sobremaneira interessante, pois que ainda esta época os dois clubes se não encontraram.

E entre o União e o Lusitano, de Evora.

Este ultimo clube tem recebido ultimamente no seu campo a visita de alguns «teams» da capital e com eles tem realizado belas partidas de «foot-ball», tendo até delas saido vencedor algumas vezes.

Amanhã, contra o União, procurará, certamente, manter a fama de que vem precedido.

Club Nacional de Natação

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, a inauguração do campo de «basket-ball», que a boa vontade e o esfôrço de alguns socios do Clube Nacional de Natação conseguiram construir em frente do seu posto nautico da Doca de Alcantara. O Nacional jogará com o Grupo Desportivo Os 13 e as primeiras categorias do Sporting e do Benfica gentilmente se prestaram a participar na festa da inauguração, realizando um encontro que está sendo aguardado com muito interesse.

Associação de Foot-ball

No proximo dia 7 de Janeiro, pelas 21 horas, realiza-se a reunião da Assembleia Geral extraordinaria da A. F. de Lisboa, com a seguinte ordem da noite:

1.—Apreciação dos actos dos corpos gerentes.

2.º—Eleger nova Direcção, Mesa da Assembleia Geral e cargos do Conselho Consultivo e de Contas.

«Terras de Portugal»

A interessante revista «Terras de Portugal» acaba de publicar mais um numero, profusamente ilustrado, dedicado a Braga, Terras do Bouro, Gerez, Vila Verde e Povoa de Lanhoso.

Os nossos pobres

De «Lina» recebemos 10 escudos para o nosso protegido Antonio Dias e 10$00 para os pobres.

De A. F. recebemos 11$90 para os nossos pobres. Agradecemos.

Brindes e calendarios

Da acreditada fabrica de Conservas Brandão, Gomes & C.ia, I.da recebemos um precioso calendario «block-nots», que agradecemos.

UM GRANDE INCENDIO

Ardeu hoje

A FABRICA DE TELHEIRAS

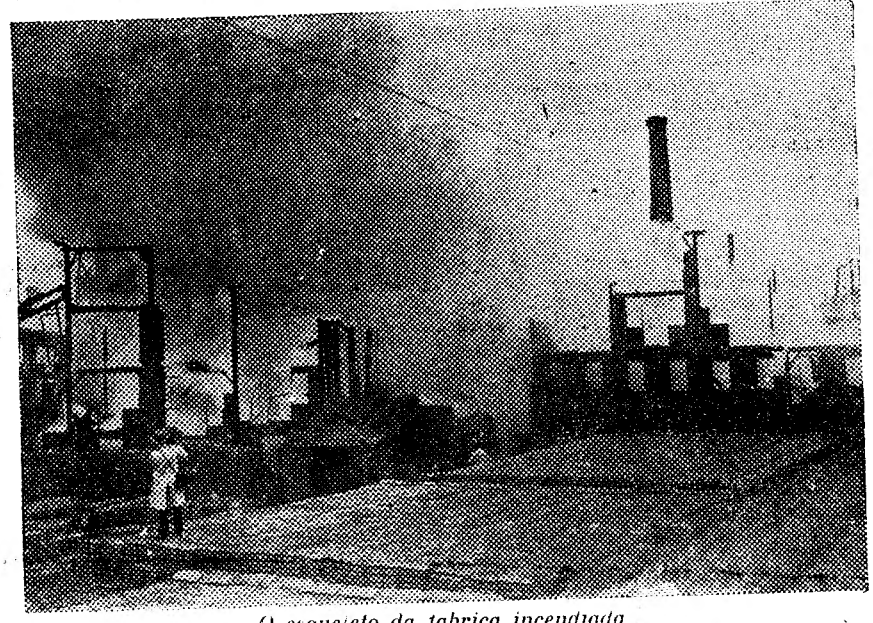
havendo prejuizos

superiores a mil contos

Cêrca das nove horas, declarou-se com grande violencia incendio na importante fabrica de telha, no Largo das Fonsecas, em Palma de Cima, antiga fabrica de J. Lino, actualmente propriedade da Companhia Ceramica de Telheiras.

Quando um dos operarios procedia ao aquecimento duma porção de petroleo com olaina, em cima do forno n.º 2, destinado á lubrificação das telhas, deu-se uma explosão, propagando-se o fogo a uma porção de aparas e madeiramento que se encontravam proximo. Um dos operarios correu então a um avisador publico e pediu os socorros dos bombeiros.

Enquanto não chegava o material de incendios, os operarios da fabrica, sob a direcção do encarregado sr. Holbeche Fino, procuraram dominar o fogo com baldes de agua, mas sem resultado, visto o incendio ter tomado proporções assustadoras, desenvolvendo-se espessos rolos de fumo que anulavam os esforços empregados por eles.



O esqueleto da fabrica incendiada

Pouco depois, chegava o material do quartel 11, que iniciou logo o ataque. Mas as chamas envolveram rapidamente todo o edificio, sendo pedidos mais socorros. Entretanto, foi chegando todo o material dos bombeiros voluntarios, os quais sob a direcção do comandante sr. Vilar, iniciaram a luta encarniçada contra as chamas com o auxilio de vinte agulhetas, colocadas em diversos poços da fabrica e do Hospital Veterinario, que fica em frente.

Apesar de em Telheiras existerem numerosas fabricas, não ha ali luz electrica, nem agua da Companhia!

O fogo já tomando cada vez maiores proporções, propagando-se aos barracões onde estão os fornos. Arderam logo os barracões da arrecadação e a casa que servia de vestiario, conseguindo salvar-se as moradias do encarregado da fabrica e de alguns operarios, a garage, a casa das maquinas e as caldeiras.

Os bombeiros, de agulheta em punho, empoleirados sôbre os vigamentos e telhados iam avançando a peito descoberto, com uma coragem digna de registo, ao encontro das chamas. De vez em quando, ouvia-se um ruido forte e sêco, duma empena que abatia e que se desmantelava no solo.

Ouvem-se gritos de aflição de inumeras pessoas que se encontravam nos muros das quintas proximas, a assistir ao impressionante espectaculo, que por vezes pôs em serio risco a vida dos bombeiros.

Parte da fabrica ficou reduzida a um montão de pedras, tejolos e carvão.

Ficaram feridos nos pés, mãos e braços os seguintes bombeiros municipais n.os 406, Benjamim Simões, 400 Heitor Marques, 145 Antonio Rodrigues, 308 Mario Faustino da Silva, 428 Joaquim Durão de Magalhães e 446 José Vicente, bombeiros voluntarios, Antonio de Sousa e Alfredo Monteiro. Os feridos, depois de pensados, recolheram todos a casa.

O incendio ficou localizado ás 12 horas, iniciando-se em seguida o rescaldo, que se deve prolongar pela noite dentro.

Os prejuizos são superiores a mil contos, estando a fabrica segura na Companhia Sagres, actualmente em 1.000 contos, visto ha tempo se ter reduzido o seguro de 2.000 para aquela importancia.

No local do incendio, compareceram os directores da fabrica, entre eles o presidente do conselho de administração, sr. major Sá da Costa, que teve uma conferencia com os seus colegas, na qual ficou assente suspender temporariamente a laboração da fabrica, onde se empregavam cêrca de cem operarios.

Compareceu tambem uma força de cavalaria da G. N. R. e um piquete de policia da esquadra do Rêgo.

Ficaram completamente queimados 30 milheiros de telha que hoje deviam ser enviados para a Sociedade Agricola de Grandola.

Gremio de Traz-os-Montes

Para inaugurar a nova séde do Gremio de Traz-os-Montes, rua do Mundo, 20, realiza-se depois de amanhã uma interessante festa a que vão dar o seu concurso, além da distinta poetisa sr.ª D. Beatriz Arnut, as sr.as D. Oliva Guerra, D. Cacilda Ortigão, D. Cecilia Borba e o sr. dr. Ferreira Deusdado.

No SÃO LUIZ
BUSTER KEATON
em O Homem da Manivela

Festa de confraternisação

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, no Liceu de Pedro Nunes, uma nova reunião da comissão que está encarregada de tratar da grande festa de confraternização os antigos alunos daquele liceu.

Imprensa

Iniciou a sua publicação em Vila Franca de Xira o semanario regionalista «Mensageiro do Ribatejo», de que é director o sr. Antonio Lucio Baptista.

Azeite novo, só de azeitonas, fabricado em lagares «Acapulco», de A Lobo da Costa, Av. Republica, 37-D. Tel. 2883 N.

Pelos teatros

"Eu e ela"

Em ensaios de apuro entrou no Teatro do Gimnasio a comedia «Ma soeur et moi», que o nosso querido camarada Alvaro de Andrade traduziu para português com o titulo «Eu e ela» e que sobe á scena na proxima sexta feira, 10. A proposito desta deliciosa comedia transcrevemos da critica de André Rivoir, publicada no jornal francês «Temps»:

Gostaria hoje possuir a pena de Robert de Flers para vos falar da peça «Ma soeur et moi». Sejam quais forem as produções que nos reservem Berr e Verneiul, eu creio bem que esta comedia fica como sendo dos seus melhores trabalhos. O sucesso de «Ma soeur et moi» foi estrondoso, indiscutivel. Comedia ligeira? Sem duvida, e recheiada de todas as qualidades de um genero ao qual cada um dos autores emprestou eficazmente a sua forma maravilhosa. Nunca em colaboração estes dois autores produziram melhor. E os sucessos de Berr e Verneiul contam-se pelo numero das suas produções.

Portugal!

A pedido de grande parte da colonia portuguesa no Brazil, vai ser enviada ao jornal «A Patria Portuguesa» uma fantasia original, em 2 actos e 2 apoteoses, cantando as belezas da nossa terra, incluindo as das possessões ultramarinas. Esse trabalho destinado a ser entregue por aquela redacção á empreza que julgar mais conveniente, entre as que funcionam no Rio de Janeiro, é um hino altamente patriotico e merecedor, por isso, dum grande sucesso. São seus autores dois nossos prezados amigos e colaboradores, dr. Mario Monteiro e Silva Tavares, ambos poetas e escritores de teatro.

"O Tremoço Saloio"

De todas as revistas dos ultimos tempos aquela que se apresenta com maior esplendor, brilhantismo e riqueza é «O Tremoço Saloio», em scena no Avenida, maravilhosamente posta em scena pelos queridos artistas Luiza Satanela e Estevão Amarante, seus inconfundiveis interpretes, assim como todos os artistas da sua companhia, entre os quais se destaca o distinto actor Antonio Silva, que tem tambem um admiravel trabalho no «compére», o «Sr. da Serra», que atravessa toda a esplendida revista.

Conchita Piquer

Está obtendo um grande exito no Trindade a formosissima artista Conchita Piquer, a notavel cancionista, moderno idolo das plateias espanholas. Hoje, apresenta-se pela terceira vez, em «Fim de Festa», na revista «Chá de Parreira», nas duas sessões ás 8 1/2 e 10 1/2, fazendo amanhã as suas despedidas ao publico de Lisboa. No programa desta noite, Conchita Piquer estreia os seus novos numeros «Precauciones», «Donde tu quieres» e «Dancing Girl», este em inglês, repetindo as suas criações «Mi España» e «Tierra Estraña».

Atrás do reposteiro

Hoje e amanhã realizam-se no Teatro Nacional as ultimas representações da peça «Romance». Segunda-feira volta á scena a comedia «Peraltas e Secias».

—Na companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo que está trabalhando no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, entrou em ensaios a peça «Os fidalgos da Casa Mourisca».

—Poucos dias faltam para subir á scena, no Teatro Nacional, o original «A boneca e os fantoches» de Ramada Curto. Os papeis masculinos vão ser interpretados por Amelia Rey Colaço, Tereza Taveira, Maria Clementina e Lucia Mariana.

—Hoje e ámanhã realizam-se, no teatro do Gimnasio, as ultimas recitas da comedia «O Rei da Sorte», subindo á scena, na proxima segunda feira, para uma curta série de espectaculos, a peça «A Rajada», de Bernstein.

—No teatro Politeama representa-se hoje e ámanhã, em pleno sucesso, a comedia «O Ultimo Lord».

—Entre a direcção do Gremio dos Artistas Teatrais e o inspector geral dos espectaculos realizou-se ontem uma demorada conferencia, na qual foram tratados varios assuntos que interessam a classe, e especialmente os estatutos da Casa Gil Vicente, que em breve será um facto.

—A'manhã, no Coliseu, ha «matinée», com todos os numeros da Grande Companhia de Circo, figurando no programa de segunda-feira sete estreias.

—A Companhia de Comedia Musicada, de que faz parte Cremilda de Oliveira, trabalha ámanhã no teatro de Palmela e nos dias 6 e 7 no Joaquim de Almeida, em Aldegalega, regressando a Lisboa no dia 8.

CONDES
A Cabana do Pae Thomaz

A Cidade

TIVOLI
Cabelos de Fogo
com Clara Bow
Realização de Clarence Badger

Uma conferencia

A maneira de utilizar os combustiveis nacionais

Acentua-se em Portugal o progresso da industria de transportes.

Ainda hoje tivemos ocasião de admirar três magnificos *auto-cars* a «gasogeno», adquiridospela Companhia Portuguesa para a construção e exploração de Caminhos de Ferro, que se destinam ao serviço combinado com os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga.

Estes elegantes, comodos e luxuosos carros, que ás 14 horas já se encontravam na rua Antonio Maria Cardoso, em frente do Cinema S. Luís, foram muito admirados e elogiados por numerosas pessoas.

Cêrca das 15 horas, o sr. engenheiro silvicultor Vitor Moreira Lopes iniciou naquele cinema a sua anunciada conferencia, referindo-se largamente e com o mais perfeito conhecimento do assunto, á utilização do gaz de madeira. Finda a sua exposição, foi passado um filme de grande interesse para a economia nacional.

Entre a assistencia, viam-se os srs. Presidente do Ministerio, ministro do Comercio, coronel Mimoso Guerra, directores da Companhia do Vale do Vouga, João Albino de Sousa Rodrigues, Ricardo O'Neill, Belchior Malhado, Julio Faria Machado Vieira e Francisco Ferreira de Lima; general Teofilo Trindade, major Amaral, chefe do gabinete do Ministerio do Comercio; engenheiros Ferreira de Mesquita, Constantino Cabral, Fernando de Sousa, Carlos Bastos, Roldan y Pego, Jaime Ferreira, Rueda, Navarro e Pinto Gomes; Ferreira Borges, Antonio Mendes Almeida, Ernesto Navarro, José Maria Sousa Lopes, Francisco de Salles, dr. Francisco de Melo Breyner, Luís Crespo e Conde Bobone; pelo Automovel Club de Portugal, engenheiro Carlos Santos, dr. Malheiros de Oliveira Monteiro, dr. Augusto Vaz, Pedro Bordallo Pinheiro e João Ortigão Ramos.

Terminada a sessão, varios convidados tomaram lugar nos esplendidos *auto-cars* «Panhard & Lavassor» dando uma volta pela cidade.

Estes carros iniciarão em breve as carreiras entre S. Pedro do Sul e Régua.

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

As declarações de Primo de Rivera apreciadas pelo nosso correspondente

MADRID, 2. — A Imprensa espanhola e a opinião publica, favoravel ou não á Ditadura, vem ha tempo estabelecendo o ambiente de que, conforme declarações esparsas ou imprecisas de Primo de Rivera, o actual regime tem de dar lugar a outro.

Os antecedentes da actual espectativa — convêm relembrá-los.

Os jornais, muito louvavelmente, têm sido autorizados a expôr seus pensamentos e a abrir inqueritos.

O *Debate*, jornal conservador e que tem apoiado a Ditadura, escreveu ha dias: — «apesar de termos facilitado a acção da Ditadura, nós chegamos claramente á conclusão — que é opinião geral — de que as coisas têm mudado muito ha dois meses a esta parte».

O *A B C* disse que a Assembleia Nacional era inutil e que se tornava necessario fazer apêlo ao sufragio.

Toda a Imprensa, e até o orgão governamental, aceita, quando não provoca, o estado de espirito presente, que é este: liquidar gradualmente a Ditadura, que fez já bastante por Espanha, dar liberdade á Corôa, e procurar maneira intermediaria que permita chegar á Constituição.

«Não penso noutra coisa» — disse ha dias Primo de Rivera. «Mas a hora eu a fixarei». E fixou agora: «daqui a seis meses, se não houver inconveniente».

O que tornou possivel este estado de espirito?

O cansaço politico do Govêrno e a contemplação dos factos economicos e financeiros, que Primo de Rivera explica, justifica, ou confessa penitenciando-se (como o caso dos cambios), mas confessa lealmente, e com coragem.

De 1922 a 1928 os impostos subiram 1.292 milhões de pesetas. Criou-se um orçamento extraordinario de três mil e meio milhões de pesetas.

A divida publica era em 1923 de 14.700 milhões. E' hoje oficialmente de 21 biliões. O orçamento ordinario era então de 2.8?? milhões; é hoje de 4.485 milhões.

Em contrapartida a Espanha tem estradas, caminhos de ferro, obras de fomento, empresas novas industriais em levantamento e com progresso social indiscutivel. Primo de Rivera confessa: (artigo do *A B C* do dia 1) «o aumento da divida é de 5.000 milhões, mas este aumento desaparecerá automaticamente».

A baixa da peseta é desconsoladora, mas Primo de Rivera anuncia que o perigo passou, e que tudo vai entrar em equilibrio.

Com efeito, crises todos os países as têm. Eis um pouco de antecedentes.

A sucessão a Primo de Rivera? Eis um pequeno problema. O Rei tem ouvido e recebido varias personalidades em destaque. E' do dominio publico, que o chefe da casa militar do Rei, general Berenguer, foi a Barcelona onde se avistou com os capitães-generais de Burgos e de Catalunha e com o general Cavalcanti. O nome do Duque de Alba para sucessor de Primo de Rivera é notorio; o seu concurso já foi pedido pelo Rei, como o do sr. Cambó, que foi passear para o Egipto, para deixar o Rei resolver.

E para se vêr melhor a situação que é, aliás, calma, prudente e patriotica, basta reportar-me ao ultimo artigo de Primo de Rivera, na *Nacion* (31 de Dezembro), onde diz, resumindo pela sua extensão:

«Os paradoxos da politica... As classes aristocraticas afastam-se da Ditadura e do seu futuro programa. As conservadoras, esquecendo-se de que os partidos politicos morreram, negam chegar-se á Ditadura e aos seus Planos; as que mais afinidades mantêm com a Igreja não aplaudem nossos propositos; a Banca e as industrias, que têm dobrado as suas riquezas, a classe patronal, os funcionarios, a Imprensa (por causas que todos alcançam) não apoiam com calor a Ditadura...»

Primo de Rivera (e nisso tem razão) explica este afastamento porque o Govêrno não lhes satisfaz aspirações desmedidas. Mas os factos são factos, e o general Chefe do Govêrno confessa:

«Error de todos, que Dios quiera evitar que paguen caro».

E eis alguns dos antecedentes que tornaram possivel a ansiedade politica dos ultimos dois dias em Espanha.

JUAN DE ESPANA

As "premières"

A revista «Zé Povinho» foi ontem á scena no Variedades

No Teatro Variedades estreou-se ontem mais uma revista — de Lourenço Rodrigues, Carvalho Mourão, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães, musica de Raul Ferrão e Frederico de reitas — *O Zé Povinho*, revista para o Zé Povinho, pelo seu espirito popular e desenfadado, e para o «José Modernista», por seus bailados e intentos modernos.

Que a revista seja pior ou melhor que outras desta empresa, ou que suas graças sejam mais ou menos expontaneas e seus versos mais ou menos compridos, não importa grande coisa desde que tenhamos a certeza de que «Zé Povinho» será um novo «Sol de Portugal», mais um «cliché» da «Série Emauz», revistas amaveis, de «tipo unico», com scenarios alegres, musica alegre e alegres interpretes.

E é que não ha interpretes mais alegres que os do empresario Emauz, gente de boa vontade e ritmo vivo, sendo de justiça acrescentar que o seu actual elenco é dos melhores do genero.

Lina Demoel, cuja categoria merecia dos autores o cuidado de melhores «papeis», é das mais vibrantes «estrelas» portuguesas. Animou a scena com saudavel jovialidade, obtendo inesperados efeitos, cuidando os minimos detalhes e articulando de forma a entender-se o que declama e canta.

Na «Psicologia» patenteou Lina Demoel a sua bela intuição e á «Saloia» deu tons de deliciosa aguarela, que Carlos Leal, um pintor que muita gente ignora, completou com um «saloio» de traço leve, tão apreciavel, para nós, como as suas caricaturas do «Fareja» e «Tôrres Branco», tão celebradas pelo publico incondicional do popular actor. E a proposito: porque «Tôrres Branco» e não «Colares Tinto», por exemplo?

Tôrres Branco foi um toureiro honrado, precursor do movimento associativo da sua classe.

Zulmira Miranda foi aplaudida por sua voz quente e briosa, na «Freira de Beja» e «Maria da Graça», e por seu estilo na «Escola do Fado», um fado de boa escola.

Margarida Almeida, estudiosa e inteligente, aumentou as suas aptidões revelando-se bailarina, e de «punta», e realizando com «Charles» um bailado que é o melhor da revista: «A Morte do Charleston».

Maria Laura manteve os seus créditos e Elisa de Guisette o seu exagerado dinamismo; Dina Moreira marcou e Margarida Martinó carregou as suas caricaturas.

Soares Correia animou a revista com um «compadre» de boa chalaça, um «Zé Povinho»... do Norte. José Vitor foi o bom actor-cómico de sempre e Alberto Reis continua sendo um dos melhores actores-cantores do genero.

A ideia das ceramicas das Caldas, homenageando o grande Rafael Bordallo, é sempre justa e patriotica, e Eduardo Reis realizou-a com boa vontade; José Mergulhão deu-nos umas «Aguas Livres» romanticas; Luís Salvador deu-nos uma das suas apoteoses bem maquinadas, e Baltazar Rodrigues duas scenas e uma apoteose delicada.

Ao escrevermos estas amaveis palavras ácêrca do «Zé Povinho» não usamos, evidentemente, do mesmo criterio com que julgariamos «O Tremoço Saloio», por exemplo, o mais honrado e notavel esfôrço em revistas modernas dos ultimos tempos. — R.

DE LUTO

D. Maria Izabel Nunes da Silva

Realizou-se ontem em Elvas o funeral da sr.ª D. Maria Isabel Nunes da Silva, viuva do falecido conselheiro Eusebio Nunes, senhora de grandes virtudes.

Foi uma imponente manifestação de preito e saudade.

A seus estremosos filhos, os srs. dr José Tierno, Simeão Tierno, João Tierno e Eusebio Tierno apresenta o «Diario de Lisboa» a sincera expressão do seu pesar.

Guilherme de Faria

Rezou-se hoje pelas 11 horas, na igreja de S. Julião, uma missa sufragando a alma do saudoso poeta Guilherme de Faria, falecido ha um ano.

Ao piedoso acto assistiram, além da familia, muitos amigos do desditoso rapaz, que a morte roubou tão cedo ao carinho dos que o extremeciam.

Augusto de Oliveira

Faleceu hoje o sr. Augusto de Oliveira, cunhado do nosso amigo sr. Alberto de Oliveira, comerciante da nossa praça. O funeral realiza-se amanhã ás 15 horas, saindo o prestito funebre da Rua Eduardo Coelho, 4. A' familia enlutada os nossos pesames.

A tragedia do «Pensativo»

Para as familias dos naufragos do «Pensativo» recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte	9.006$70
A. F.	11$90
Dos Empregados da Procuradoria Geral	23$50
D. Maria do Carmo, por intermedio do nosso colega «A Voz»	200$00
Corporação de Pilotos do Rio e Barra de Lisboa	100$00
A transportar	9.342$10

LOTERIA

741	400.000$00
9368	40.000$00
2816	10.000$00

BENEFICENCIA

O Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado distribui amanhã, pelas 13 horas, na sua séde, vestidos completos e calçado a dôze crianças suas protegidas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Pela Marinha Mercante

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante portuguesa, Associação dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, Sindicato dos Maquinistas fluviais, Sindicato dos Marinheiros da Marinha Mercante, Sindicato dos Fogueiros de mar e terra e Sindicato do Pessoal de Camaras da Marinha Mercante avistaram-se com o sr. ministro da Marinha a quem pediram que se evite a revogação dos diplomas protetores da Marinha Mercante.

O sr. comandante Magalhães Corrêa respondeu-lhes que, se tomar qualquer deliberação, procederá de acôrdo com as repartições competentes do seu ministerio e com o Conselho Superior da Marinha Mercante, mas tendo sempre em vista a maior defesa dos interesses do armamento nacional.

Escola de toureio

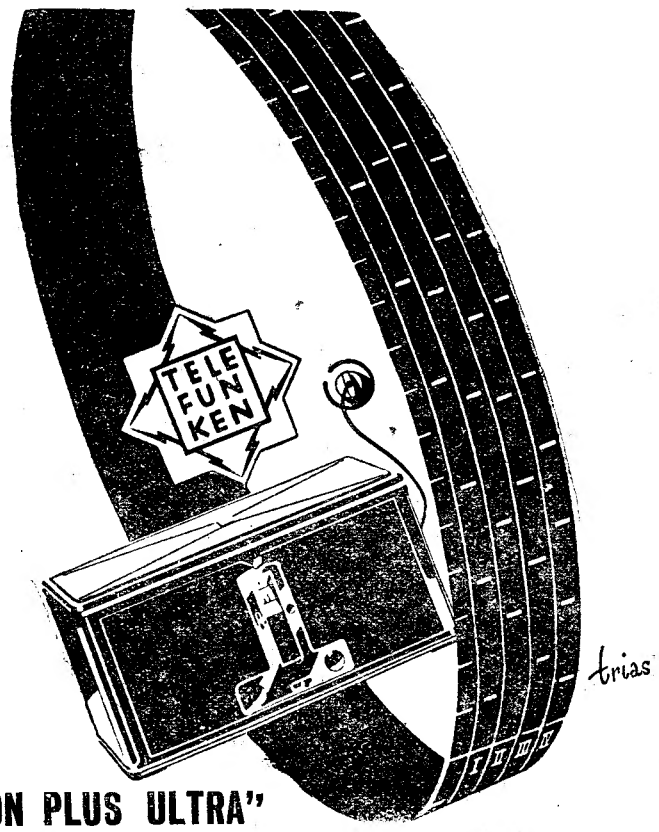
Inicia-se amanhã, na Praça do Campo Pequeno, o escola de Toureio que ali funciona todos os invernos e com crescente animação de ano para ano.

SPUD EXPERIMENTE ESTE CIGARRO "MENTHOLADO" SPUD

Leiam
O MOSQUITO

Teatro Avenida
O Tremoço Saloio
Duas Sessões
A's 8 1/2 e 10 1/2

RadioTELEFUNKEN



O
"NON PLUS ULTRA"
do «radio»

TELEFUNKEN 40

com selecção das estações europeias por kilociclos; liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de «radió».

TELEFUNKEN

A mais antiga experiencia — A mais moderna construcção

AEG Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

—— LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 12-16
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 209-215 ——

IMPRESSORES E GRAVADORES TELEFONE, T 96

J. BRIONES

A PAULISTANA

Casa especial de café de S. Paulo (BRASIL)
Gerencia de ADRIANO TELES

Venda ao publico a retalho no Largo de S. Domingos n.º 12 (Palacio Conde d'Almada) e nos seguintes estabelecimentos:
Leitaria e Pastelaria Brazileira—Rua da Graça, 133.
Casa Lusitana—Barciela & Pena—P. Camões, 48.
Café Restaurant Trindade—Largo da Trindade, 11.

Importação directa de café e outros produtos do Brasil

Brevemente será inaugurado um deposito de café a retalho na Rua Manuel Jesus Coelho, junto ao Tivoli.

Pedidos pelo Telef. Tê. 3887

Não ha café como o de A PAULISTANA
FORNECEDORA DA EMBAIXADA DO BRASIL

Bronchites Tosse { nervosa espasmodica catarral emetisante

BRONCHOSEPTOL LAURIAT

Comprimidos antisepticos, Sedativos espectorantes
(*Bromol, Codeina, Pó de Ipecacuanha composta, etc.*)
DOSE: quatro a seis comprimidos por cada 24 horas
(até 8 nas tosses rebeldes)

CASA CREANGE, R. dos Douradores, 159, 1.º E. — LISBOA
Representante geral dos Laboratorios Lauriat

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98,
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Almanc Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Ferreira* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. F.* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Menezes Falcão*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Alonso*—ás 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—1 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Alves Caldeira*—1 h.
Analises clinicas—*D. Felicia Rosio* —9 h.

MISSA

por alma do Tenente-aviador Luís Manoel Baptista Caldas, ás 11 da manhã, na igreja de S. Domingos, no dia 6 do corrente.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

3.ª Vara Comercial de Lisboa

Por esta Vara, cartorio do 3.º oficio, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, chamando os credores incertos e tambem os certos que não tenham accitado a concordata apresentada pelo comerciante José Vicente Martins, com estabelecimento na Rua dos Fanqueiros, n.º 204, 4.º para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata referida.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1929. O escrivão do 3.º oficio: Anibal Veiga Ferrão Paes. Verifiquei: O Juiz Presidente: Pavão Leal.

Companhia Carris de Ferro do Norte de Portugal

LINHA DA POVOA

PORTO DOS CORREIOS

A partir de 1 de Janeiro de 1930 é suprimido o serviço directo de passageiros e bagagens de Marinhas a Povoa, anunciado no Aviso ao Publico B n.º 95, de 4 de Janeiro de 1929, e no cartaz-horario em vigor.

Porto, 9 de Dezembro de 1929.—O Engenheiro Director da Exploração, A. A. de Vasconcellos *Porto.*

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45 — «Romance».
Triadade—A's 20,30 e 22,30—«Cha de Parreira» e a cancionista Conchita Piquer.
Gimnasio—A's 21,30—«O rei da sorte».
Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord».
Apolo—As 21,30— Maré de sorte».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 — Hoje—A's 9,30
Espectaculo sensacional
A representação da colecta comedia em 3 actos, de BRAZ PAL'HA, extraida do romance homonimo

O ULTIMO LORD

com Auzenda de Oliveira, Palmira Bastos e Maria Matos

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz — Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
Ultimas Representações da engraçada revista

CHA DE PARREIRA

e a cancionista **Conchita Piquer**

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
O espectaculo mais belo da actualidade.
A peça de maior renome e mais elogiada

Maré de Sorte

Sublime criação artistica de **Aura Abranches**. Esplendido trabalho do actor **Rafael Marques**

Colegio Campo Grande

Lisboa, Comercio, instrucção primaria e infantil

Curso de explicações de qualquer classe dos liceus, sciencias ou letras, em lições individuais, em curso ou em casa do aluno

Telef. N. 6458 — AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 291

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao **GOLDEN PALACE** que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

ESTRANGEIRO

Contabilidade e Escrituração
pelo *Prof. Valentim Junior*
Avenida Visconde de Valmôr, n.º 109
Tel. N. 6717

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Navio-oficina

LONDRES, 4

O novo navio-oficina de reparações de navios de 13.500 toneladas que foi recentemente construido pela casa Vickers Armstrong vai ser agregado á esquadra do Mediterraneo em substituição do navio de reparações navais que está sendo desmanchado, e que fica sendo a mais completa oficina flutuante em existencia.

O seu unico armamento consiste em dois pequenos canhões anti-aereos mas está equipado com todos os requisitos de engenharia necessarios á reparação de navios iguais aos dos pequenos estaleiros. A bordo, ha cêrca de 20 oficinas diferentes, equipadas com os maquinismos mais modernos. Uma é destinada á reparação de motores de combustão interna, outras para reparação de maquinismos leves e pesados, fundição, soldagem, móides, forja, canalização, carpintaria e serração de madeira e reparação de instrumentos.

Além de prestar assistencia aos navios de guerra a que está adstrito, tem duplo fim, pois está construido de maneira a transportar 200 toneladas de agua destilada, 200 toneladas de agua fervida, 100 toneladas de oleos lubrificantes e 400 toneladas de oleos combustiveis.—(H.)

Casamento real

BRUXELAS, 4

A Familia Real partiu ontem para Roma, acompanhando a princesa Maria José, que ali vai consorciar-se com o principe Humberto.

A noiva e seus pais fôram aclamados com emoção no momento da partida e em todo o trajecto desde o palacio real, fortemente policiado, e no qual uma compacta multidão se comprimia para vêr passar pela ultima vez, solteira, a sua princesa real.

Para Roma partiram muitos belgas que ali vão assistir ás cerimonias do casamento. —(L.)

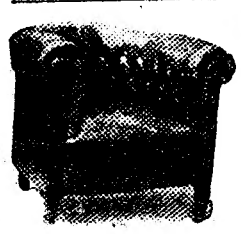
Conferencia naval

LONDRES, 4

O sr. Wahatsuki, chefe da delegação japonesa á conferencia naval das cinco potencias, declarou aos representantes da imprensa que o Japão se encontra disposto a uma redução de armamentos, desde que se estabeleça um equilibrio justo, mas que se opõe, contudo, á abolição dos submarinos, que considera uma arma principalmente defensiva. — (L.)

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Automovel Club de Portugal
A direcção do A. C. P. desejando conhecer a opinião das varias entidades interessadas sobre o interessante e oportuno diploma de Sua Ex.ª o Ministro do Comercio, (o Decreto do Imposto Unico sobre as Viaturas Automoveis), convida todas as associações de "chauffeurs", de taxis, etc., a enviarem o seu parecer, por escrito, para a séde do A. C. P.


MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

CARTEIRA DUM SOLITARIO

Preguntas sem resposta

«Nulla est juventius spes sese omnes amant» (Plautus, Capitulo Se. 11). Nunca a juventude esteve tão alto como nos tempos actuais. Elogiam-na, temem-na consultam-na, ácêrca de tudo o que é divino e o que é humano. Em Espanha, como em Inglaterra, na Argentina, como no Canadá, interrogam-se os jovens, e as suas respostas são esperadas com emoção, como se delas dependesse o destino das gerações e dos povos.

Antes de mais nada, seria bom determinar dum modo explicito e palmar, que não deixasse lugar para duvidas, o que se entende por juventude. Na linguagem corrente, o conceito de juventude é muito relativo. Quando uma mulher continua solteira aos vinte e cinco anos, diz-se vulgarmente que «já está taludita» e que passou a juventude para ela.

Quando morre um sábio investigador aos cincoenta anos, afirma-se que nos abandonou ainda jovem e que se malogrou a sua obra. Jovem é um quarentão para os velhos, e velho na opinião dos adoiescentes. Para saber se uma pessoa é jovem ou velha ha tantas medidas, e é preciso levar em conta tantas circunstancias em cada caso, que não se póde falar duma juventude em geral sem se expôr a cometer os mais graves e transcendentais erros.

Vamos a ver o que diz o Dicionario da Academia.

Segundo o nosso lexicon oficial, a juventude é «a idade que medeia entre a infancia e a virilidade», isto é, entre a puberdade (quinze anos) e os trinta anos.

Como se vê, o conceito de juventude, capaz de doutrinar as gentes, fica aqui bastante limitado. E não me digam que a juventude no campo literario dura muito mais. Não ha mais do que ouvir os noveis escritores; todos chamam velhos aos que passam dos trinta. Consultar os jovens deve, pois, significar querer saber a opinião dos que não cumpriram três décadas, isto é a idade em que Ruben despediu o «divino tesouro» e a que Espronceda chamou «funesta», porque supunha que nela se sabia o suficiente para se desenganar do mundo e para se cair no mais negro dos pessimismos.

Assim como durante muitos seculos se julgou que a sabedoria era dom da velhice e se consultavam os anciães de cabeleira branca, ácêrca de todos aqueles assuntos cujo conhecimento exigia largo estudo e desapaixonada reflexão, de ha algum tempo para cá sustenta-se a tése de que, muito pelo contrario, a juventude é a unica que tem direito a ser consultada. A velhice cai no embotamento cerebral mais lastimoso. Passados os trinta, ou, em suma, os quarenta anos, começa a evolução que, no sentir do malogrado (aos 50 anos!) Ingenieros e do nosso ex-jovem Maranon, incapacita para as altas investigações scientificas.

Isto é: se nós devemos prestar credito ás teorias destes psicologos, chegaremos á conclusão de que a idade em que os homens gosam da plenitude da sua inteligencia, é muito curta, é não dura senão uns 10 anos, visto que, antes dos vinte é dificil poder ter madrugado o juizo, por falta de preparação.

Suponhamos que a verdadeira juventude se acha entre os vinte e os trinta verões. E' possivel que aqueles que os contam, possam responder ás perguntas dalguns diários que versam os problemas mais diversos e complexos da vida e do pensamento?

A omnisciencia não é dom dos mortais. O méro facto de pretender contestar a tantas perguntas tão diversas revelaria em quem o fizesse certa presunção que faria duvidar da solidez dos seus juizos.

Além disso, acontece com estas investigações algo de parecido ao que sucede nos concursos de beleza feminina. A eles não costumam concorrer senão as belezas profissionais e não todas. Aos inqueritos dos jornais não acódem senão os aficionados da literatura que são, geralmente, os menos documentados dos jovens. Como nos tempos de «Fray Gerundio de Campazas», parece condição precisa deixar os estudos para alguem se meter a prégador. Ao palanque da Literatura, acódem verdadeiros talentos, «viribus et armis», mas marcham, em tropel gigantesco, os fracassados de todas as carreiras.

Eles formam uma juventude atrevida, desenfadada e irreverente, que tudo julga saber, mas que não o demonstra, nem nas exposições nem nos laboratorios, nem sequer nos livros. Todo o seu trabalho costuma reduzir-se a umas tantas novelas estupidas e a umas duzias de artigos em que se dizem as mais absurdas enormidades. Perguntar a esta juventude seria bom para se fazer o contrario do que ela aconselhasse.

Quanto á estudiosa, não póde responder ainda; sabe que necessita documentar-se, isto é, esperar que passe essa primavera, que digam o que queiram os seus aduladores, não póde ser senão uma promessa.

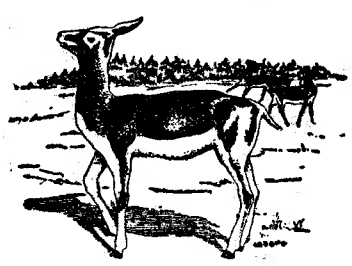
Figuro-me o que seria um mundo em que não houvesse senão amanheceres e em que o sol nunca se elevasse cinco graus sôbre o horisonte, em que não dessem jámais grão as espigas, em que os frutos permanecessem sempre verdes, em que as flores não abrissem as suas corolas, e em que as aves não saissem nunca dos ninhos.

Tudo falaria dum futuro que nunca poderia chegar e tudo acabaria por morrer muito depressa, por falta do que não póde ser simples promessa, mas actualidade e eficácia: a fecundidade. De igual modo, póde imaginar-se o que seria um mundo ideal, formado exclusivamente por jovens menores, uma especie de escola sem professores, de rebanho sem pastores, de bando sem guia, quando não uma pista de circo em que sómente houvesse palhaços, o que aconteceria se os jovens, mais ou menos autenticos, fossem como alguns que pretendem demonstrar que são jovens á força de piruetas, mas que são incapazes de se sentar como Alcibiades, ao banquete socrático.

Em geral, declaro que não posso ser entusiasta dos chamados inqueritos. Perguntar era a tarefa dos antigos pedagogos; mas a missão dos modernos educadores é responder. Seja qual fôr a opinião da juventude, não devemos perguntar-lhe o que pensa. Ela se encarregará de o dizer e nós somos obrigados a escutar e a aprender, convencidos de que, para conquistar a verdade, quando não ha ponderação de juizo e respeito a todas as idades e a todas as coisas, umas vezes é muito tarde e outras demasiado cedo.

MADRID, Janeiro.

ANTONIO ZOZAYA


SÃO SEMPRE DE GRANDE MODA AS MALAS E CARTEIRAS
EM **ANTILOPE**
BASTOS SILVA, L.DA
RUA S. NICOLAU, 81 — TEL. C. 155

Pastilhas «ODILIA»
TOSSES GRIPES
Evitam a gripe
A' venda em todas as farmacias
DEPOSITARIOS: Estabelecimentos ALVARO CAMPOS
Largo do Chiado, 12, 1.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia de Haia

HAIA, 4

A segunda conferencia das reparações iniciou ontem os seus trabalhos, conforme estava estipulado.

O delegado belga, sr. Jaspar, presidiu á sessão inaugural, tendo exprimido a gratidão dos países representados á Raínha da Holanda, pela hospitalidade concedida á conferencia.

O sr. Jaspar prestou homenagem á memoria do dr. Stresemann e cumprimentou os delegados que pela primeira vez compareciam na conferencia, entre os quais se conta o sr. Tardieu, presidente do conselho francês.

A sessão secreta foi dedicada ao esudo da marcha dos trabalhos da conferencia, sendo nomeada uma comissão financeira para as reparações alemãs, presidida pelo sr. Jaspar, e uma segunda comissão financeira para as reparações não alemãs, presidida pelo sr. Loucheur, e uma terceira comissão consultiva, constituida por peritos de tesouraria, a qual iniciará imediatamente os seus trabalhos, numa tentativa de resolução das dificuldades surgidas no plano Young, e que ameaçam impedir a realização dum acôrdo entre a Hungria e a Bulgaria, acêrca de varios pontos em disputa.

Nenhuma comissão politica será nomeada, visto não haver nesta ocasião problemas politicos a debater. — (L.)

Linha suburbana de Londres

LONDRES, 4

E' inaugurada amanhã a linha de Wimbledon a Sutton, novo ramal da linha suburbana de Londres pertencente á companhia dos caminhos de ferro do sul que está procedendo á electrificação das suas linhas. Este novo ramal que tem cinco milhas e um quarto de comprimento serve seis estações e custou mais de um milhão de libras.—(H.)

Epidemia infantil

BERLIM, 4

O numero de colonos russos mortos em consequencia da epidemia infantil que grassa no campo de Hammerstein eleva-se a 52. A epidemia de difteria causou sete vitimas em Herzfeld, perto de Cassel. — (H.)

Cardial Verdier

PARIS, 4

A cerimonia de entronização do cardeal Verdier, novo arcebispo de Paris, que já regressou de Roma, será celebrada na igreja de Notre Dame, na proxima segunda-feira ás 15 horas. —(H.)

ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BRRISSÈR

VIAS URINARIAS
Tratamento rapido, eficaz e duravel da *cystite, prostatite,* e de todas as afecções das vias urinarias, pelo «*Biennogol Gilbert*» em cachets e em glutines perfeitamente assimilaveis e de nenhum efeito nocivo sobre os rins, prostata e bexiga.
Deposito — Farmacia Internacional
R. do Ouro, 228

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON
Gigantesco exito de
A RODA DA VIDA
com Heinrich George
A FALSA COCOTTE
com Lia Eibenschutz

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UMA CONFERENCIA NOTAVEL

O engenheiro Cunha Leal

expôs hoje a situação financeira da provincia de Angola

Na Associação Comercial de Lisboa, o sr. Cunha Leal realizou esta tarde, pelas 16 horas, a sua anunciada conferencia sôbre a Situação Financeira de Angola. *O grande orador e ilustre republicano que é Cunha Leal não quiz falar. Leu o seu trabalho, o mais notavel, o mais completo e o mais lucido que até hoje se tem feito acêrca daquela provincia ultramarina. O sr. Cunha Leal, com a visão larga dum estadista e profundo conhecimento de todos os aspectos do problema angolano, prendeu durante duas horas o interesse da assistencia, onde se viam figuras de relêvo, sendo frequentes vezes delirantemente aplaudido.* O Diario de Lisboa, *na impossibilidade de dar na integra a brilhantissima conferencia, vai recortar alguns dos periodos mais flagrantes e, bem assim, as suas conclusões, duma verdade invulgares. Depois dum ligeirissimo exordio, o sr. Cunha Leal, embora discordando da concepção do general sr. Norton de Matos, quando este foi Alto Comissario de Angola, prestou-lhe justiça, dizendo:*

A obra de Norton de Matos

— As caracteristicas de Angola foram, durante muito tempo, as seguintes: *colonia fazenda*, e não colonia de povoamento; colonia com uma ocupação rudimentar que visava a facilitar o escoamento de certos produtos expontaneos, segundo direcções determinadas e que deixava subsistir, espalhadas por todo o seu territorio, uma maioria de populações indigenas, indomitas e indominadas. Sem que, na realidade, Angola perdesse este seu «facies» especial, o dominio efectivo dos portugueses nesta sua colonia foi-se alastrando com uma lentidão desesperadora através dos seculos de uma historia, aliás rica em peripecias e sucessos de toda a ordem. Até que, em 1921, o então Alto Comissario, sr. Norton de Matos, como consequencia desta evolução e das novas ideias internacionais a respeito das relações das metropoles com as suas colonias, definiu uma orientação radicalmente diferente para a sua acção administrativa.

Prosseguindo:

«O sr. Norton de Matos pretendia transformar Angola numa colonia de povoamento — num novo Brasil, segundo a sua propria expressão. Sonhava este senhor com a possibilidade de fixar em Angola, num periodo de dez anos, cêrca de 100 mil portugueses.

Hoje, como ontem, somos dos que pensam que, se o sonho era grandioso, os meios e as faculdades de realização eram insuficientes, pois uma tal fixação, para ser possivel, deveria ser acompanhada por uma afluencia simultanea a Angola de capitais do Estado e particulares em quantidade nunca inferior a 60 milhões de libras — facto que, nas condições actuais do capitalismo mundial, reputamos impossivel. Se a concepção do sr. Norton de Matos era justa, a aceleração que ele quiz imprimir á sua obra foi excessiva e, assim, as suas esperanças não se realizaram. Mas da sua tentativa ficou uma quasi completa ocupação administrativa dos imensos territorios africanos de Angola. Este resultado fôra preparado anteriormente pela abertura de muitos milhares de quilometros de estrada para automoveis. Uma maior amplificação da rede de viação ordinaria preexistente, a multiplicação do numero de automoveis e «camionettes», podendo deslocar-se rapidamente do norte ao sul da provincia, permitiram a efectivação completa do dominio português com reduzidas guarnições militares, e mataram todas as veleidades de resistencia por parte das populações indigenas. O sr. Norton de Matos pensou, como consequencia, em levar a todos os recantos de Angola a acção das autoridades civis. Para isso, multiplicou o numero de distritos, circunscrições e postos administrativos, estabeleceu entre as diferentes regiões uma mais completa ligação telegrafica, tornou mais eficás a assistencia médica ao habitante indigena.

A engrenagem administrativa

— O seu objectivo consistia em preparar terreno para a recepção daqueles milhares de emigrantes que, devendo abordar a nova terra da Promissão, não vieram, afinal de contas, e que, se tivessem vindo, não poderiam lá viver, por deficiencia absoluta dos capitais invertidos nesta nossa provincia ultramarina.

E, assim, esta extensissima colonia foi dotada com um aparelho administrativo que, de certa forma, está em desproporção com o numero de colonos brancos — uns escassos 35 mil — e com a actividade economica das populações locais. Talvez se devesse ter prosseguido mais lentamente neste caminho, adaptando gradualmente a maquina administrativa ás necessidades reais da nossa colonização. Mas hoje é tarde demais para voltarmos atrás.

Mais adiante:

— O fracasso do sonho do sr. Norton de Matos não quere dizer que os portugueses reneguem o objectivo longinquo que ele visava e que vinha a ser a transformação duma «colonia-fazenda» numa colonia de povoamento.

Uma passagem interessante da conferencia:

— Em Portugal — país onde, mau grado a existencia de muitos coloniais, não ha uma mentalidade colonial — tende-se, por espirito de imitação, a estabelecer regras empiricas em materia de administração financeira. Ora, como o país vive, actualmente, sob a impressão profunda de realização do equilibrio orçamental na metropole, os elementos dirigentes da nossa politica deixaram-se cegamente convencer da necessidade de ser aplicado a Angola o mesmo criterio governativo: — o de um equilibrio financeiro completo. Angola bastando-se a si propria, vivendo sôbre si e sôbre os seus recursos — tal é um dos dogmas dominantes da nossa politica colonial.

Referindo-se ao aumento de receitas:

— A politica do aumento excessivo de receitas, sobretudo quando a incidencia de acção fiscal se exerce sôbre a actividade dos colonos brancos, acarreta as consequencias seguintes: estiola a produção, dificulta a exportação, afasta os capitais nacionais e estrangeiros e, portanto, os proprios emigrantes; desanima as actividades existentes na colonia, e determina assim a fuga de capitais e colonos que já lá estão.

Situação economica

E' o segundo capitulo da conferencia do sr. Cunha Leal. Volta novamente a aludir á obra do sr. Norton de Matos, e diz:

— Os capitais portugueses mantiveram-se indiferentes perante o desenrolar das perspectivas duma Angola transformada em novo Brasil, preferindo continuarem no comodo pousio dos bancos estrangeiros, na esperança, sabe Deus se ilusoria, duma maior segurança e tranquilidade. Os capitais estrangeiros só muito mais tarde começaram a acudir ao chamamento.

O terceiro capitulo da conferencia ocupa-se de: Os capitais e o credito em Angola. Condições necessarias ao ressurgimento desta colonia.

— A soma dos capitais sociais das emprezas exercendo a sua actividade em Angola deve orçar por cêrca de 400 mil contos, valor que pela sua pequenez é proprio para deixar surpreendida toda a gente.

— Em Angola, afirma o orador, quasi não existe a propriedade imobiliaria, por estar na posse de sociedades a grande maioria das construções urbanas e predios rusticos.

No quarto capitulo da conferencia o sr. Cunha Leal refere-se ao que é e ao que deveria ser a organização bancaria de Angola. Largamente estuda e historia, com grande copia de argumentos, as relações entre os Bancos de Angola e Ultramarino com aquela colonia, e á legislação que lhes diz respeito. No capitulo seguinte, o conferente, sempre ouvido com profundo interesse, aborda o problema dos creditos, do valor da moeda e das transferencias nas suas mutuas relações. Sôbre as causas da actual crise economica de Angola, (sexto capitulo da conferencia) diz:

— Duas causas acidentais vieram determinar, quasi instantaneamente, a deflagração do mal estar economico angolano. Referimo-nos á baixa mundial do preço do café, configurada com a insuficiencia da colheita de 1929.

Resumo e conclusões do trabalho do ilustre conferente:

— Em face do que fica exposto, ha que reclamar dos poderes publicos um plano de acção na colonia de Angola e o seu cumprimento integral, uma vez que ele tenha recebido o assentimento da opinião publica. Em nosso entender, expresso já no decurso desta exposição, um tal plano deve compreender 2 ordens de medidas:

1) as que dizem respeito á situação geral de Angola.

2) as que respeitam mais particularmente o problema de credito.

Pelo que toca ás primeiras, julgamos ser essencial que o Govêrno adopte como doutrina:

a) que é impossivel forçar, como se fez na metropole, uma região de limitados recursos e de economia fragil, confusa e desordenada, a um quasi instantaneo equilibrio orçamental, sem que isso desorganize a sua produção e torne dificil ás mercadorias que exporte o colocarem-se em concorrencia com as de outras regiões, nos mercados internacionais.

b) que, enquanto este equilibrio se não atingir, á Metropole cabe o dever de lhe fazer face, dentro de limites previamente fixados, visto que não é admissivel que ela trate esta colonia como objecto importuno e indesejavel, quando tantas nações a cobiçam com avidez.

c) que se torna necessario estudar, detalhadamente, e com urgencia, um conjunto de obras de fomento, cuja execução possa concorrer para debelar a grave crise economica de Angola e ajudar a utilização e valorização das suas riquezas, incumbindo á Metropole o papel, ou de prestamista ou de avalista da sua colonia para o efeito de obtenção de recursos que são necessarios para um tal fim.

No que se refere ás medidas atinentes a dar um novo arranjo ao problema do crédito em Angola, entendemos que urge levar aos Poderes Publicos a convicção de que lhes incumbe:

a) construir, o mais rapidamente possivel, um Banco de Fomento;

b) decretar medidas de circunstancia indispensaveis para debelar momentaneamente a crise, enquanto o Banco do Fomento se forma e instala;

c) habilitar o Banco de Angola a poder alargar o crédito comercial, propriamente dito, sem prejuizo de manutenção do valor da moeda e do regime actual das transferencias.

Por ultimo o sr. Cunha Leal detalha largamente cada uma das medidas por ele expostas, e termina:

— Angola merece bem o sacrificio de todos nós. Se uma cisão defeituosa da élite dirigente lhe não deixar compreender a essencial importancia de tais problemas, então apelemos do seu juizo para o juizo da Nação, pedindo-lhe que, num grande movimento de opinião publica, leve aos que nos dirigem o calor das suas proprias convicções. E' preciso que Angola continue a ser portuguesa, e para que o seja, é preciso fazer o que fôr necessario.

Uma calorosa salva de palmas coroou as ultimas palavras do ilustre conferencista, que foi muito abraçado.

O FUNERAL do general Caldeira Pires

Da sua residencia, na rua Eduardo Coelho, saiu hoje, pelas 14,30, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do general reformado sr. João Joaquim do Carmo Caldeira Pires, fundador e director do "Anuario Comercial" e pai do sr. tenente-aviador Eugenio Caldeira Pires.

Apesar de, por expressa determinação do ilustre extinto, não terem sido feitos convites especiais, no seu enterro incorporaram-se numerosos oficiais superiores do Exercito e da Armada, escritores e jornalistas, tendo-se organisado diversos turnos no cemiterio.

HOJE NO Bristol
Estreia de
SAISY
Bailarina inglesa
AMANHÃ NA CHÁ